



TEORIAS UTILIZADAS EM PESQUISAS SOBRE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Pablo Luiz de Arruda

Mestre em Administração pela Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: pablo.arruda01@gmail.com

Jacir Leonir Casagrande

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: jacir.unisul@gmail.com

Ademar Dutra

Doutor em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: ademar.unisul@gmail.com

Leonardo Ensslin

Doutor em Engenharia Industrial e Sistemas pela Universidade do Sul da Califórnia, Estados Unidos. Professor da Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: leonardoenssln@gmail.com

Clarissa Carneiro Mussi

Doutora em Administração pela Universidade de São Paulo, Brasil. Professora da Universidade do Sul de Santa Catarina, Brasil.

E-mail: mussi.clarissa@gmail.com

Resumo

Este estudo analisa as teorias e as características de pesquisas empíricas internacionais sobre gestão do conhecimento. Metodologicamente, adota-se o “Knowledge Development Process – Construtivist (Proknow-C)”. Identificam-se os autores, artigos e periódicos mais relevantes, as redes de palavras-chave, de autores e de citações, bem como instituições, países e redes de colaboração. Evidenciam-se 39 teorias e 8 processos de gestão do conhecimento relacionados. Os estudos vinculam, principalmente: compartilhamento do conhecimento com “social capital theory”, “planned behavior theory” e “social exchange theory”; gestão do conhecimento com “knowledge-based theory” e “institutional theory”; e ocultação do conhecimento com “conservation of resources theory” e “social exchange theory”.

Palavras-chave: Gestão do conhecimento; Teoria; Administração; Proknow-C; Bibliometria.

THEORIES USED IN KNOWLEDGE MANAGEMENT RESEARCH

Abstract

This study analyzes the theories and characteristics of international empirical research on knowledge management. Methodologically, it adopts the Knowledge Development Process – Constructivist (Proknow-C). It identifies the most relevant authors, articles and journals, as well as keywords, author and citation networks, and also the institutions, countries and collaboration networks. This highlights 39 theories and 8 related knowledge management processes. The studies mainly link: knowledge sharing with social capital theory, planned behavior theory and social exchange theory; knowledge management

with knowledge-based theory and institutional theory; and knowledge hiding with conservation of resources theory and social exchange theory.

Keywords: *Knowledge management; Theory; Administration; Proknow-C; Bibliometrics.*

1 INTRODUÇÃO

A gestão do conhecimento (GC) é considerada como capaz de influenciar o desempenho das organizações (DONATE; GUADAMILLAS, 2011; WU; CHEN, 2014; AL-DMOUR; AL-DMOUR; RABABEH, 2020). O conhecimento pode ser considerado um recurso estratégico, e por isso, necessita de adequado tratamento para torna-se significativo no alcance dos objetivos planejados (JANHONEN; JOHANSON, 2011; WU; CHEN, 2014). Pode-se compreender a gestão do conhecimento como um todo, numa visão holística do processo (HUCK; AL; RATHI, 2011; SCHOENHERR; GRIFFITH; CHANDRA, 2014; LIU *et al.*, 2019). Porém também é possível focar-se nos processos que a GC engloba (JEON; KIM; KOH, 2011; SHIH *et al.*, 2012; HAU *et al.*, 2013).

As práticas de gestão do conhecimento seguem as características da disciplina em si. Portanto, a execução da GC pode englobar a própria GC como um todo, ou executar algum dos processos relacionados, ou ainda, mais de um processo num único projeto (HSU; SABHERWAL, 2011; JANHONEN; JOHANSON, 2011; WU; CHEN, 2014). Ao tratar da GC nas organizações, precisa-se estar consciente de que outros aspectos dessas entidades a influenciam (DONATE; GUADAMILLAS, 2011; HAU *et al.*, 2013; ALI *et al.*, 2019). Isto torna necessária a análise e identificação das características dos estudos empíricos de gestão do conhecimento com a utilização de teorias aplicadas à administração das organizações.

Pesquisadores têm se dedicado no estudo empírico da gestão do conhecimento sob uma variedade de teorias aplicadas às organizações (LIU *et al.*, 2019; CARDONI *et al.*, 2020), sejam estas provenientes do próprio campo da administração ou de outros campos de conhecimento. Estes estudos foram aplicados em diferentes tipos de organizações para a compreensão das práticas de GC sob algum tipo de embasamento teórico adicional (ABDILLAH *et al.*, 2018; LARTEY *et al.*, 2019). Autores têm utilizado mais de uma teoria aplicada às organizações para o entendimento de todas as questões relacionadas com os processos de GC ou a temática como um todo (KESZEY, 2018; FENG; WANG, 2019). Estudos recentes têm buscado entender a relação entre a gestão do conhecimento e a performance de empresas (AL-DMOUR; AL-DMOUR; RABABEH, 2020; CARDONI *et al.*, 2020), o impacto do comportamento dos líderes nas atitudes das pessoas nos processos de gestão do conhecimento (FENG; WANG, 2019; OFFERGELT *et al.*, 2019), as práticas de gestão do conhecimento em organizações públicas (HENTTONEN; Kianto; RITALA, 2016; LARTEY *et al.*, 2019) e a influência dos processos de gestão do conhecimento no desempenho de inovação das organizações (KESZEY, 2018; AL-DMOUR; AL-DMOUR; RABABEH, 2020).

Soma-se a estes aspectos da GC, o fato de que a área da administração se apresenta como multidisciplinar, utilizando-se de teorias com origens em distintos campos do conhecimento (CORLEY; GIOIA, 2011). Por esta perspectiva, o estudo empírico da disciplina de gestão do conhecimento possui potencial para se mostrar interdisciplinar. Esta característica pode ser percebida em um estudo anterior que analisou o uso de teorias da área de sistemas de informação em pesquisas de GC (XAVIER; OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2012). O uso de teorias continuou a ser investigado em diferentes áreas do conhecimento, como em gestão pública (ROSENBERG HANSEN; FERLIE, 2016), gestão de cadeias de suprimentos (SPINA *et al.*, 2016), mudanças climáticas (DADDI *et al.*, 2018) e sistemas de gestão ambiental (TODARO *et al.*, 2020). Entretanto, apesar do decurso do tempo, os pesquisadores não identificaram novas investigações sobre o uso de teorias em estudos de GC.

Assim, definiu-se a seguinte pergunta de pesquisa: quais são as principais características e as teorias mais utilizadas em publicações internacionais empíricas sobre o tema gestão do conhecimento? Para responder à questão de pesquisa estipulou-se como objetivo deste trabalho selecionar um fragmento do conhecimento internacional sobre o tema gestão do conhecimento e identificar as principais características e as teorias utilizadas nesses estudos empíricos. Para o alcance deste objetivo utilizou-se o *Knowledge Development Process – Constructivist (Proknow-C)* (DUTRA *et al.*, 2015; ENSSLIN *et al.*, 2018).

Esta pesquisa justifica-se pela ampla aplicação da gestão do conhecimento, em diferentes tipos de organizações, e devido às possibilidades de estudos e aplicações da GC. Ainda, a interdisciplinaridade da área da administração e, potencialmente, da própria GC, revelam a necessidade de compreensão da apropriação de teorias de distintas áreas do conhecimento que possibilitem o seu estudo empírico. Verifica-se que a GC continua sendo estudada em diferentes partes do mundo, demonstrando a capilaridade e importância da matéria. Este estudo trata de pesquisas empíricas em nível mundial, portanto, demonstra potencial para a apresentação de informações relevantes. Desta forma, este trabalho sugere-se significativo para a compreensão do tema tratado.

Este artigo está estruturado em cinco partes. A segunda parte aborda o referencial teórico sobre teorias e gestão do conhecimento. A terceira parte informa os procedimentos metodológicos. A quarta parte apresenta os resultados encontrados. Por fim, são retratadas as conclusões relativas às análises dos resultados encontrados.

2 TEORIAS E A GESTÃO DO CONHECIMENTO

Teorias são construções complexas, exigem mais do que referências, coleções de dados, listas de variáveis, construções de diagramas ou conjuntos de hipóteses e pressupostos (SUTTON; STAW, 1995). As teorias são, também, uma combinação do que já foi desenvolvido na literatura e a realidade observada, com a ponderação pela experiência e bom senso do pesquisador (EISENHARDT, 1989). O conceito de teoria passa pela apresentação de argumentos aos ‘porquês’, de forma que uma teoria forte deve explicar essa questão apresentando as ligações lógicas em relações causais atinentes a ocorrência de eventos específicos (SUTTON; STAW, 1995). De forma geral, pode-se entender uma teoria como uma construção de explicações dos motivos e formas para as ocorrências de determinados fenômenos, baseada em conceitos e compreensões relacionados (GIOIA; PITRE, 1990).

Fatores como ausência de teorias próprias para determinado fenômeno na área estudada podem gerar a necessidade de utilização de teorias originárias de outros campos do conhecimento. Essa utilização transversal de teorias exige cuidados. A adaptação de uma teoria demanda atenção e criticidade (TRUEX; HOLMSTRÖM; KEIL, 2006). Isto deve-se ao fato de que os aspectos relacionados à área original precisarão ser corretamente compreendidos para que a teoria seja adequadamente aplicada e, coerentemente, gere conhecimento (TRUEX; HOLMSTRÖM; KEIL, 2006).

Entende-se que a área da administração envolve múltiplos aspectos e atores, e por esse fato, utiliza teorias de diversas áreas do conhecimento (CORLEY; GIOIA, 2011). Portanto, o estudo empírico da gestão do conhecimento, potencialmente, demanda teorias de diferentes áreas do conhecimento. Esta situação envolve o papel de contribuição das teorias na identificação dos fatores relevantes a serem pesquisados, assim como o entendimento dos motivos, formas, condições e limites de existência dos fenômenos (CORLEY; GIOIA, 2011).

A gestão do conhecimento tem sido reconhecida como um processo estratégico e com potencial de tornar as organizações mais competitivas e efetivas (DONATE; GUADAMILLAS, 2011; WU; CHEN, 2014). Nesse sentido, o conhecimento pode ser visto como um recurso importante para as organizações. Entretanto, outros aspectos organizacionais podem

influenciar nas práticas de gestão do conhecimento (DONATE; GUADAMILLAS, 2011). Assim, torna-se necessário que toda a organização compreenda e esteja alinhada com essa visão (DONATE; GUADAMILLAS, 2011; WU; CHEN, 2014).

Pode-se tratar a gestão do conhecimento como um único processo. Nessa abordagem a GC é entendida como um todo, numa visão holística do tema (DONATE; GUADAMILLAS, 2011; JAVERNICK-WILL, 2013; AYODELE *et al.*, 2019; CARDONI *et al.*, 2020). Esta forma de gerir a disciplina permite que processos abrangentes de iniciativas em GC sejam desenvolvidos (LARTEY *et al.*, 2019; LIU *et al.*, 2019). Entretanto, a GC também pode ser visualizada a partir de processos especializados (AL-DMOUR; AL-DMOUR; RABABEH, 2020). Essa perspectiva possibilita que o conhecimento seja tratado a partir do alinhamento estratégico necessário e contextualizado para a organização. Nesse sentido, a GC fornece ferramentas específicas para práticas direcionadas (CHIANG; HAN; CHUANG, 2011; JEON; KIM; KOH, 2011; HAU *et al.*, 2013).

Dentre os processos de GC, identifica-se o processo de transferência do conhecimento. Este processo relaciona-se com o entendimento do conhecimento como um ativo que pode ser adquirido, acumulado e repassado, numa visão mais global desse recurso (JAVERNICK-WILL, 2013; ZHANG; ZHOU, 2013). Nesse sentido, a GC também envolve o compartilhamento do conhecimento. Trata-se do fornecimento de conhecimento entre as pessoas, e por isso, lida com conhecimentos de difícil acesso e reposição (HAU *et al.*, 2013; HENTTONEN; Kianto; RITALA, 2016). Desta forma, este é entendido como um processo crítico para o desempenho organizacional (FORD; MYRDEN; JONES, 2015), e pode ser analisado sob diferentes aspectos. Alguns pesquisadores focam nas motivações das pessoas em compartilhar seus conhecimentos (CHENNAMANENI; TENG; RAJA, 2012; HAU *et al.*, 2013; HENTTONEN; Kianto; RITALA, 2016) enquanto outros pesquisadores focam em práticas efetivas para o compartilhamento de conhecimentos (CHIANG; HAN; CHUANG, 2011; JEON; KIM; KOH, 2011).

Por sua vez, o processo de ocultação do conhecimento (i.e. *knowledge hiding*) demonstra-se como um desafio à efetivação do compartilhamento do conhecimento (ŠKERLAVAJ *et al.*, 2018). Ele envolve complexas motivações que levam à intenção e ao comportamento das pessoas em não fornecer seu conhecimento para os demais (ŠKERLAVAJ *et al.*, 2018; ABUBAKAR *et al.*, 2019; FENG; WANG, 2019). Pesquisas tratam desse tema sob a análise do comportamento humano e dos aspectos, externos à pessoa, que incentivem esse processo (ŠKERLAVAJ *et al.*, 2018; ABUBAKAR *et al.*, 2019; FENG; WANG, 2019).

Na prática, os processos de GC podem envolver sistemas de tecnologia da informação e pessoas (JAVERNICK-WILL; LEVITT, 2010; KANG; KIM; BOCK, 2010). A conexão com a área de tecnologia da informação lança luz ao processo de implementação de sistemas de gestão do conhecimento. Esses sistemas especializados apontam o foco das práticas de GC para a tecnologia da informação (WANG; LAI, 2014).

A criação do conhecimento está ligada à ideia de realização de conexões entre as pessoas e os tipos de conhecimentos existentes para que dessa interação ocorra a geração de novos e aplicáveis conhecimentos (BORZILLO; KAMINSKA-LABBE, 2011; JANHONEN; JOHANSON, 2011). Assim, pode-se dizer que a criação do conhecimento se relaciona com o processo de conversão do conhecimento (JANHONEN; JOHANSON, 2011). Por sua vez, também se relacionam com os processos de aprimoramento, evolução e utilização do conhecimento. Esses processos tratam do conhecimento como um recurso com capacidade de aumentar seu valor durante o seu curso de percepção e aplicação (CHEN; LIANG, 2011; HSU; SABHERWAL, 2011).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa estrutura-se com uma perspectiva construtivista, abordagem indutiva e com modo de investigação misto, qualitativo e quantitativo (CRESWELL; PLANO CLARK, 2013;

SAUNDERS; LEWIS; THORNHILL, 2019). Os alcances dos objetivos caracterizam a pesquisa como exploratória e descritiva (YIN, 2016). Entende-se este estudo como qualitativo em decorrência da sua essência construtivista e abordagem indutiva na construção dos eixos temáticos e do conjunto de palavras-chave para a seleção do portfólio bibliográfico. O enquadramento quantitativo advém das análises e critérios bibliométricos utilizados para o alcance dos objetivos estabelecidos (CRESWELL; PLANO CLARK, 2013).

A dimensão exploratória deste estudo é justificada pela busca e identificação de conhecimentos relacionados às análises desenvolvidas no conjunto de dados selecionados (CRESWELL; PLANO CLARK, 2013). A descritiva adere-se à evidenciação, codificação e descrição das características e informações dos dados pesquisados (YIN, 2016).

A perspectiva construtivista liga-se à aplicação da técnica sistemática de seleção da amostra para a pesquisa bibliográfica e de construção do conhecimento denominada *Knowledge Development Process – Constructivist (Proknow-C)* (DUTRA *et al.*, 2015; ENSSLIN *et al.*, 2018). Assim, processa-se o conjunto de dados secundários, representados pelos artigos internacionais selecionados, de acordo com as convicções e experiências dos pesquisadores e com foco no alcance dos objetivos estabelecidos. Ressalta-se que o *Proknow-C* providencia um processo sistemático e estruturado com capacidade de identificar e construir conhecimento sobre um tema. Neste estudo aplicaram-se as seguintes etapas do *Proknow-C*: a) seleção do Portfólio Bibliográfico (PB) e b) análise bibliométrica (DUTRA *et al.*, 2015; ENSSLIN *et al.*, 2018).

Alinhado ao tema da pesquisa, estabeleceram-se dois eixos de foco da ferramenta para a condução das etapas do estudo e para a formação do Portfólio Bibliográfico. Definiram-se as respectivas palavras-chave para as buscas nas bases de dados para cada um dos eixos da pesquisa: a) eixo 1 - gestão do conhecimento: *knowledge management*, e, b) eixo 2 – teorias: *theory* e *theories*. As palavras-chave dos dois eixos foram definidas em língua inglesa e aplicadas nas buscas dos artigos internacionais nas bases de dados Scopus e *Web of Science*. Essas bases de dados foram escolhidas devido ao acesso, tamanho e representatividade dos seus acervos, bem como pelo fato de publicarem indicadores de fator de impacto dos periódicos por elas indexados (i.e. SJR e JCR). As pesquisas foram executadas em 12/08/2020, se utilizaram das ferramentas booleanas de cada base de dados e foram aplicadas nos títulos, resumos e palavras-chave dos artigos. Em alinhamento ao objetivo deste trabalho, focou-se na seleção de artigos em periódicos científicos, em língua inglesa e no período de 2010 até 2020.

Da busca nas bases de dados, formou-se o banco de artigos bruto com 3343 publicações selecionadas especificamente para este estudo. Desse montante, 2097 artigos são da base de dados *Scopus* e 1246 são da base de dados *Web of Science*. Aplicou-se o teste de aderência das palavras-chave estipuladas para os dois eixos da pesquisa e verificou-se que as expressões constavam na amostra selecionada. Este resultado validou o conjunto de palavras-chave dos eixos e o banco de artigos bruto.

Na etapa de filtragem do banco de artigos bruto utilizou-se o *software* EndNote X9®, da Clarivate Analytics. Identificaram-se e excluíram-se 882 artigos duplicados e 42 artigos publicados somente em eventos. Dessa etapa resultou um banco de artigos bruto não repetidos e publicados em periódicos científicos de 2419 publicações.

Passou-se à etapa de filtragem quanto ao alinhamento dos títulos dos artigos. Após a leitura de todos os títulos, selecionaram-se 440 artigos com títulos alinhados ao foco desta pesquisa, ou seja, que tratavam de pesquisas empíricas sobre gestão do conhecimento (GC) e com a utilização de teorias. Nesse montante de artigos, aplicou-se a filtragem pelo reconhecimento científico. Pesquisou-se no Google Acadêmico, em 20/08/2020, o quantitativo de citações de cada artigo, e utilizando-se a planilha eletrônica Excel®, da Microsoft, ordenou-se o conjunto de artigos de forma decrescente de citações. Com isso, visando a robustez científica dos resultados e a adequada abrangência da amostra, definiu-se o índice de representatividade de 79,04% das citações acumuladas, o que possibilitou a formação dos

repositórios: a) K com os 130 artigos mais citados, e, b) P com 310 artigos com menos de 50 citações cada.

Os artigos do repositório K foram filtrados pela leitura dos resumos. Assim, formou-se o repositório A com 65 artigos não repetidos, com reconhecimento científico e com títulos e resumos alinhados ao tema desta pesquisa. Ainda se elaborou o Banco de Autores dos artigos do repositório A, com 164 pesquisadores.

Os artigos do repositório P foram selecionados pelo período temporal das suas publicações, entre 2018 e 2020. Confrontou-se o conjunto dos demais artigos fora desse período temporal com o Banco de Autores do repositório A. Filtrou-se pela ocorrência de autores em comum e leitura dos resumos. Dessa etapa formou-se o repositório B, com 42 artigos não repetidos, com reconhecimento científico potencial e alinhados ao tema desta pesquisa.

Com os repositórios A e B formados, fundiu-se o conjunto dos seus artigos e criou-se o repositório C, com 107 artigos. Este conjunto de artigos foi filtrado pela leitura integral dos seus textos. Destaca-se que nesta etapa foram eliminados 17 artigos por não disponibilizarem texto integral para as suas leituras. Dessa etapa, selecionaram-se 51 artigos com alinhamento integral à pesquisa, do que se formou o Portfólio Bibliográfico Primário (PB Primário).

No PB Primário executou-se o teste de representatividade. Esta etapa consistiu na leitura dos artigos constantes nas referências bibliográficas dos artigos constantes no PB Primário. Desse processo, identificou-se um artigo aderente ao tema deste estudo, e adicionou-se esta publicação ao conjunto, criando-se o Portfólio Bibliográfico Final (PB).

Ilustra-se na Quadro 1 as etapas sequencialmente encadeadas de formação do Portfólio Bibliográfico (PB), conforme preconizado pelo *Proknow-C* (DUTRA *et al.*, 2015; ENSSLIN *et al.*, 2018).

Quadro 1 – Processo resumido de seleção do Portfólio Bibliográfico (PB) com o uso do *Proknow-C*

Seleção do Portfólio Bibliográfico (PB) por meio do Proknow-C: fragmento da literatura internacional de pesquisas empíricas sobre gestão do conhecimento com utilização de teorias		
1 - Entradas	Eixo 01: Gestão do conhecimento Palavra-chave: ("knowledge management")	
	Eixo 02: Teorias utilizadas na área da administração Palavras-chave: ("theory" OR "theories")	
	Comando de busca: ("knowledge management") AND ("theory" OR "theories")	
	Bases de dados consultadas: Scopus e Web of Science Buscas em: títulos, resumos e palavras-chave Filtros: anos (2010 a 2020), tipo de documento (artigos científicos) e língua (inglesa)	
2 - Filtragens construtivistas	Banco bruto de artigos após pesquisa nas bases de dados	3343 artigos
	Filtragem de artigos duplicados	2419 artigos
	Filtragem de artigos pelo alinhamento dos títulos	440 artigos
	Filtragem de artigos quanto ao reconhecimento científico (R= 50 citações ou 79,04% das citações acumuladas)	K = 130 artigos
		P = 310 artigos
	Filtragem de artigos de "K" pela aderência dos resumos	A = 65 artigos
	Criação do Banco de Autores de "A"	164 autores
Filtragem de artigos de "P": 2018 a 2020, participação no banco de autores de "A" e pela aderência dos resumos	B = 42 artigos	

	Formação do repositório "C" (C = A + B)	C = 107 artigos
	Filtragem de artigos de "C" pela aderência, após leitura integral	PB Primário = 51 artigos
	Aplicação do teste de representatividade no PB Primário	Adicionado 1 artigo
3 - Saída	Portfólio Bibliográfico Final (PB)	PB = 52 artigos

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Conforme ilustra-se no Quadro 1, após as sucessivas etapas de buscas e filtrações construtivistas com a aplicação do *Proknow-C*, obteve-se o Portfólio Bibliográfico (PB). Este conjunto é composto por 52 artigos de pesquisas empíricas internacionais, listados no Quadro 2. Os artigos desse PB representam uma parte do conhecimento internacional sobre o tema gestão do conhecimento (GC) em pesquisas empíricas com utilização de teorias.

Quadro 2 – Artigos que compõem o Portfólio Bibliográfico (PB)

Código	Pesquisas do Portfólio Bibliográfico	Código	Pesquisas do Portfólio Bibliográfico
1	(ABDILLAH <i>et al.</i> , 2018)	27	(JEON; KIM; KOH, 2011)
2	(ABUBAKAR <i>et al.</i> , 2019)	28	(KANG; KIM; BOCK, 2010)
3	(AKHAVAN <i>et al.</i> , 2015)	29	(KESZEY, 2018)
4	(AL-DMOUR; AL-DMOUR; RABABEH, 2020)	30	(LARTEY <i>et al.</i> , 2019)
5	(ALI <i>et al.</i> , 2019)	31	(LEFEBVRE <i>et al.</i> , 2016)
6	(ALSHARO; GREGG; RAMIREZ, 2017)	32	(LI; JHANG-LI, 2010)
7	(AYODELE <i>et al.</i> , 2019)	33	(LIU <i>et al.</i> , 2019)
8	(BOER; BERENDS; VAN BAALEN, 2011)	34	(OFFERGELT <i>et al.</i> , 2019)
9	(BORZILLO; KAMINSKA-LABBE, 2011)	35	(PAN <i>et al.</i> , 2018)
10	(COCKRELL; STONE, 2010)	36	(RAZI <i>et al.</i> , 2018)
11	(CARDONI <i>et al.</i> , 2020)	37	(SANGARI; HOSNAVI; ZAHEDI, 2015)
12	(CHEN; LIANG, 2011)	38	(SCHOENHERR; GRIFFITH; CHANDRA, 2014)
13	(CHENNAMANENI; TENG; RAJA, 2012)	39	(SERENKO; BONTIS, 2016)
14	(CHIANG; HAN; CHUANG, 2011)	40	(FORD; MYRDEN; JONES, 2015)
15	(DEY; MUKHOPADHYAY, 2018)	41	(SHIH <i>et al.</i> , 2012)
16	(DONATE; GUADAMILLAS, 2011)	42	(ŠKERLAVAJ <i>et al.</i> , 2018)
17	(DONG; LIEM; GROSSMAN, 2010)	43	(SUH; SHIN, 2010)
18	(FENG; WANG, 2019)	44	(SUH; WAGNER, 2017)
19	(HAU; KIM; LEE; KIM, 2013)	45	(TSAI; CHENG, 2012)
20	(HENTTONEN; Kianto; RITALA, 2016)	46	(WANG; LAI, 2014)
21	(HSU; SABHERWAL, 2011)	47	(WONG; DAVISON, 2018)
22	(HSU; CHANG, 2014)	48	(WU; CHEN, 2014)
23	(HUCK; AL; RATHI, 2011)	49	(YU <i>et al.</i> , 2013)
24	(JANHONEN; JOHANSON, 2011)	50	(ZHANG; NG, 2012)
25	(JAVERNICK-WILL, 2013)	51	(ZHANG; NG, 2013)
26	(JAVERNICK-WILL; LEVITT, 2010)	52	(ZHANG; ZHOU, 2013)

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Sobre os artigos formadores do PB, apresentados no Quadro 2, foram realizadas as análises e procedimentos bibliométricos referentes à segunda etapa do *Proknow-C*. Para estas análises utilizaram-se os *softwares*: a) Excel®, da Microsoft, b) VOSviewer® (VAN ECK; WALTMAN, 2010), e c) a linguagem de programação em R por meio do pacote Bibliometrix® (ARIA; CUCCURULLO, 2017).

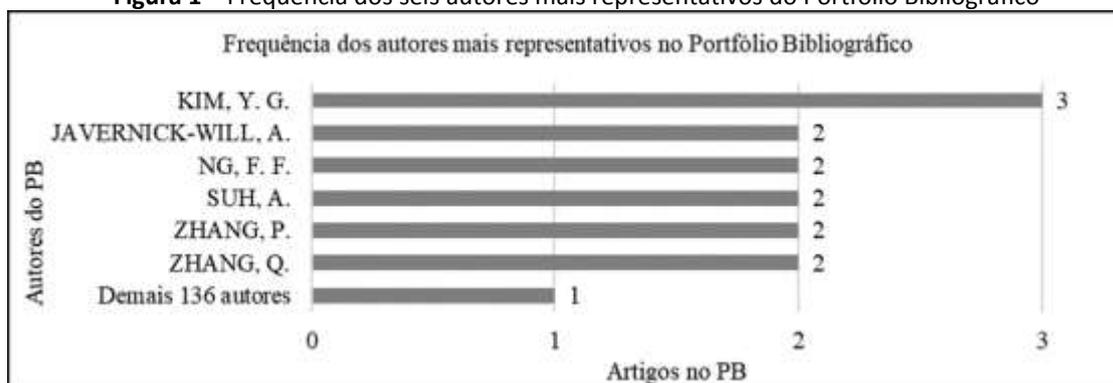
As análises e procedimento bibliométricos desenvolvidos nesta pesquisa têm por objetivo identificar nos artigos do PB: a) autores mais representativos, b) artigos mais relevantes, c) periódicos mais frequentes, d) palavras-chave dos artigos, e) análise temporal das pesquisas, f) rede de autores, g) rede de citações, h) países das instituições das pesquisas, i) instituições de origem das pesquisas, j) teorias mais relevantes, k) processos de gestão do conhecimento, l) mapa de relacionamento entre as teorias e os processos de gestão do conhecimento.

4 RESULTADOS

4.1 Autores mais representativos

Analisou-se o conjunto de 142 autores dos artigos constantes no Portfólio Bibliográfico (PB) com o intuito de verificar a frequência dos pesquisadores. Identificou-se que 6 autores foram mais frequentes que os demais. Na Figura 1 apresenta-se graficamente o resultado desta análise, onde relacionam-se os autores e as respectivas frequências no PB.

Figura 1 – Frequência dos seis autores mais representativos do Portfólio Bibliográfico



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Conforme a Figura 1, um autor possui três artigos no PB, cinco autores possuem dois artigos cada, e os demais 136 autores possuem um artigo cada. O autor identificado com 3 artigos no PB, PhD. Young-Gul Kim, é professor na escola de negócios da Universidade KAIST, em Seul, na Coreia do Sul e também executivo da *Daewoo International Corporation*. Atua na área de gestão e compartilhamento do conhecimento e comportamento das pessoas. Possui 92 publicações registradas em sua página ligada à KAIST, sendo a mais antiga do ano de 1992 e as mais atuais do ano 2020.

Dentre os autores listados com duas publicações cada, tem-se a autora PhD. Amy Javernick-Will, a qual é professora de engenharia civil e de gestão junto à Universidade de Colorado-Boulder, nos Estados Unidos da América. Atua nas áreas de GC em organizações e em projetos globais, recuperação de desastres e gestão de recursos naturais. Possui 159 publicações listadas no Google Scholar em setembro de 2020, sendo a mais antiga do ano de 1988 e as mais recentes de 2020.

O autor Dr. Fung Fai Ng, também com duas publicações no PB, é professor da faculdade de arquitetura e construção da Universidade de Hong Kong (HKU). Atua nas áreas de GC e da informação em construções, aprendizagem organizacional e colaborativa e de tecnologias construtivas. Possui 29 publicações registradas em sua página ligada à HKU, sendo a mais antiga do ano de 1990 e as mais atuais do ano 2019.

Também com duas publicações no PB, a autora Dra. Ayoung Suh, é professora na Universidade da Cidade de Hong Kong. Atua na área de gestão de sistemas de informação, colaboração e comunidades virtuais, gamificação e tecnologia imersiva. Possui 56 publicações listadas no Google Scholar em setembro de 2020, sendo a mais antiga do ano de 2001 e as mais atuais do ano de 2020.

A Dra. Peihua Zhang, também autora de 2 artigos no PB, é professora na Universidade de Hong Kong. Atua na área de GC, gestão de construções e de segurança e saúde no trabalho. Possui 38 publicações listadas no Google Scholar em setembro de 2020, sendo a mais antiga do ano de 2008 e as mais atuais do ano de 2020. Neste PB é coautora do Dr. Fung Fai Ng em dois artigos.

A última autora listada com dois artigos no PB, a autora PhD. Qiyuan Zhang, é professora na escola de gestão da Universidade Zhejiang, na China. Atua nas áreas de GC, inovação de produtos, relações interorganizacionais e mecanismos de governança organizacional. Possui ao menos 12 publicações relacionadas à sua página na Universidade Zhejiang, em setembro de 2020, sendo a mais antiga do ano de 2011 e a mais atual de 2019.

4.2 Artigos mais relevantes

Identificaram-se os artigos mais relevantes de GC que se utilizaram de teorias para as pesquisas empíricas nesse PB internacional. Estipulou-se o grau de relevância dos artigos a partir da classificação pelo quantitativo de citações obtido no Google Acadêmico em 24/08/2020. Com essas informações, construiu-se o Quadro 3, o qual apresenta os 10 artigos mais relevantes do PB.

Quadro 3 – Rol de artigos mais relevantes do Portfólio Bibliográfico

Autores	Títulos	Periódicos	Citações
(HAU <i>et al.</i> , 2013)	The effects of individual motivations and social capital on employees' tacit and explicit knowledge sharing intentions	International Journal of Information Management	528
(DONATE; GUADAMILLAS, 2011)	Organizational factors to support knowledge management and innovation	Journal of Knowledge Management	339
(JEON; KIM; KOH, 2011)	An integrative model for knowledge sharing in communities-of-practice	Journal of Knowledge Management	296
(WU; CHEN, 2014)	Knowledge management driven firm performance: The roles of business process capabilities and organizational learning	Journal of Knowledge Management	174
(CHENNAMANENI; TENG; RAJA, 2012)	A unified model of knowledge sharing behaviours: Theoretical development and empirical test	Behaviour and Information Technology	156
(CHIANG; HAN; CHUANG, 2011)	The relationship between high-commitment HRM and knowledge-sharing behavior and its mediators	International Journal of Manpower	153

Autores	Títulos	Periódicos	Citações
(BOER; BERENDS; VAN BAALEN, 2011)	Relational models for knowledge sharing behavior	European Management Journal	139
(JANHONEN; JOHANSON, 2011)	Role of knowledge conversion and social networks in team performance	International Journal of Information Management	135
(SERENKO; BONTIS, 2016)	Understanding counterproductive knowledge behavior: antecedents and consequences of intra-organizational knowledge hiding	Journal of Knowledge Management	135
(SHIH <i>et al.</i> , 2012)	Knowledge sharing-A key role in the downstream supply chain	Information and Management	130

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

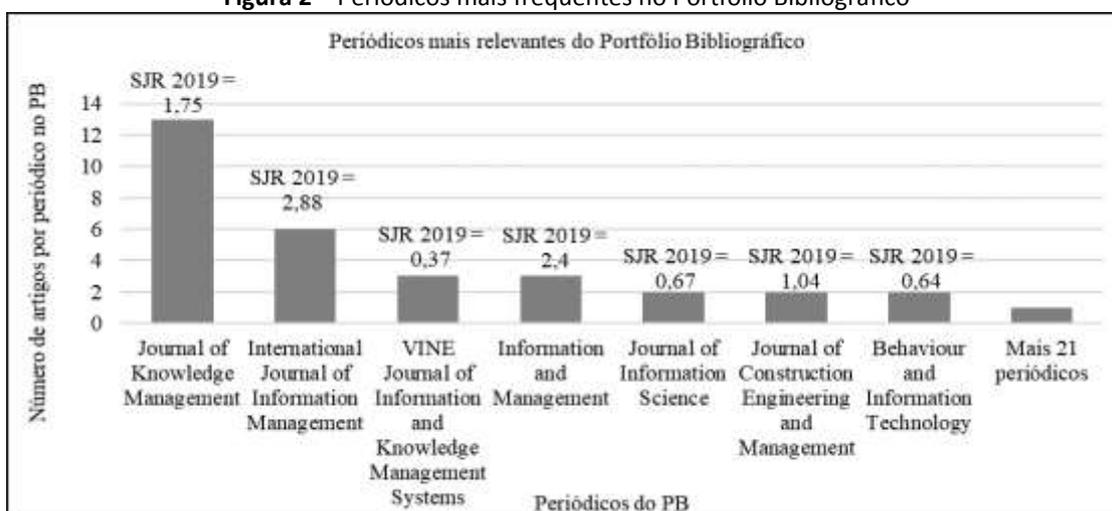
A partir do Quadro 3, verifica-se que os 10 artigos mais relevantes sobre pesquisas empíricas internacionais em GC com aplicação de teorias, nesse PB, possuem no mínimo 130 citações. Constata-se que todos os 10 artigos mais relevantes do PB possuem dois ou mais coautores e prevalecem as publicações mais próximas do período temporal inicial analisado neste estudo.

O artigo mais citado no PB conta com 528 citações, foi publicado no ano de 2013 e possui autoria de quatro pesquisadores de instituições da Coreia do Sul. O segundo artigo mais citado no PB possui 339 referências e foi publicado no ano de 2011 por dois autores de instituições da Espanha. O terceiro artigo mais relevante no PB registra 296 citações e foi publicado no ano de 2011 por três autores de instituições da Coreia do Sul.

4.3 Periódicos mais frequentes

Identificou-se no PB os periódicos que mais publicaram artigos. Para este processo desenvolveu-se uma análise de frequência de cada periódico no conjunto das publicações do portfólio. A Figura 2 apresenta os 7 periódicos mais frequentes, dentre o rol de 28. Indica-se ainda, os níveis de importância de cada periódico pela informação dos respectivos índices SJR de dados internacionais (SCIMAGO, 2020).

Figura 2 – Periódicos mais frequentes no Portfólio Bibliográfico



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Da análise da Figura 2, percebe-se que o principal periódico no PB, no aspecto quantidade de artigos publicados, é o *Journal of Knowledge Management*, com 13 artigos, representando 25% das publicações desse estudo. O segundo periódico mais frequente é o *International Journal of Information Management*, com 6 publicações no PB, e 11,24% de representatividade no total de publicações. O terceiro e quarto periódicos identificados são, respectivamente, *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems e Information and Management*, ambos contam com 3 publicações cada, o que representa 5,77% das publicações para cada um. Ressalta-se que o periódico *VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems e Information* apesar de figurar em terceira colocação na frequência de publicações do PB, possui o maior índice SJR 2019 dentre os 7 principais periódicos, alcançando o valor de 2,88.

Ainda na análise dos periódicos, utilizou-se a linguagem de programação em R por meio do pacote Bibliometrix® (ARIA; CUCCURULLO, 2017) e identificou-se que dentre as 1283 referências de periódicos científicos por todos os artigos do PB, o *Journal of Knowledge Management* se destacou em primeira colocação com 224 citações no conjunto.

4.4 Palavras-chave dos artigos

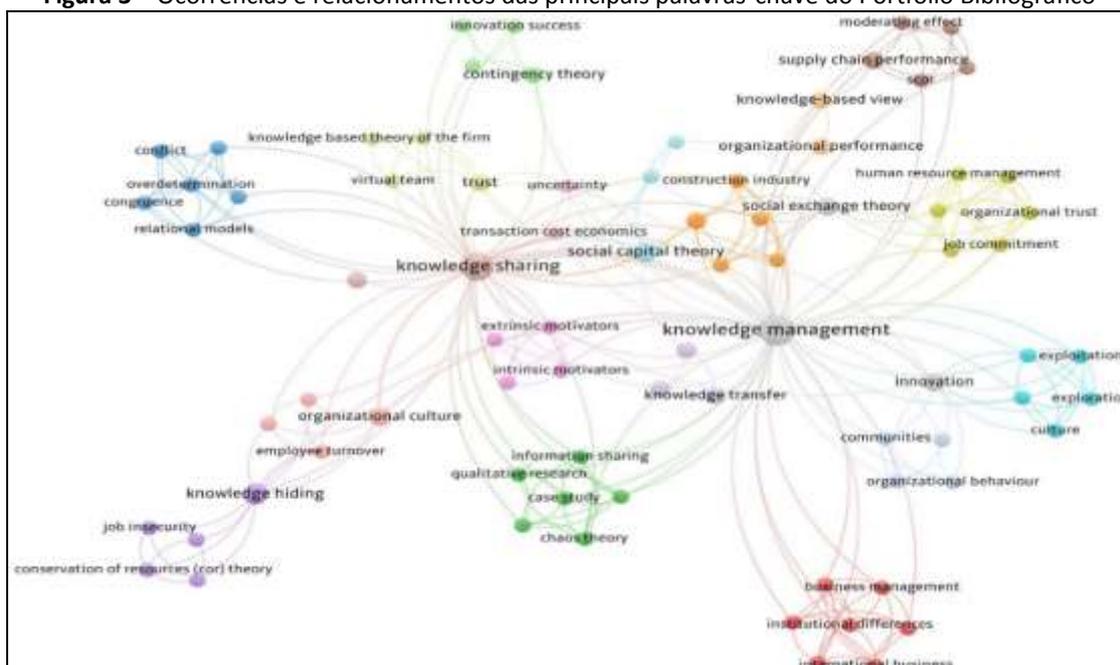
Na análise bibliométrica das palavras-chave dos artigos constantes do PB evidenciaram-se as expressões mais significativas e suas relações entre artigos. O rol compõe-se de 180 expressões. As palavras-chave mais frequentes foram: a) *knowledge management*, com 24 ocorrências e 13,33% de representatividade, b) *knowledge sharing*, com 18 ocorrências e 10,00% de representatividade, c) *knowledge hiding*, com 5 ocorrências e 2,78% de representatividade, d) *social capital theory*, e) *social exchange theory*, com 4 ocorrências e 2,22% de representatividade, cada uma. Essas evidências demonstram o alinhamento da metodologia utilizada, pois essas expressões demonstram a proximidade com as palavras-chave utilizadas nos dois eixos desta pesquisa.

No segundo aspecto de estudo das palavras-chave utilizou-se o *software* VOSviewer (VAN ECK; WALTMAN, 2010) para a análise das relações entre as palavras-chave dos artigos do PB. A Figura 3 demonstra as ocorrências das principais expressões e seus relacionamentos com as demais palavras-chave do rol.

Evidencia-se na Figura 3 a ligação e o posicionamento central e próximo das duas principais palavras-chave do PB, *knowledge management* e *knowledge sharing*. Juntas, as duas principais palavras-chave representam 23,33% do total de expressões do PB. As ocorrências apresentadas na Figura 3 propõem o direcionamento dos estudos do presente PB, os quais se constituem de pesquisas empíricas na área da GC.

A partir da Figura 3, percebe-se que próximo à expressão *knowledge sharing* é possível identificar algumas teorias, as quais foram elencadas como palavras-chave em alguns dos artigos. Assim, registra-se a ocorrência da expressão *social capital theory* próxima aos termos *knowledge management* e *knowledge sharing*. Também pode-se verificar as ocorrências e as posições das expressões *knowledge based theory of the firm* e *knowledge based view*, que, apesar de se referirem à mesma teoria, surgem com suas duas variações de nomenclaturas no rol de palavras-chave dos artigos analisados.

Figura 3 – Ocorrências e relacionamentos das principais palavras-chave do Portfólio Bibliográfico



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

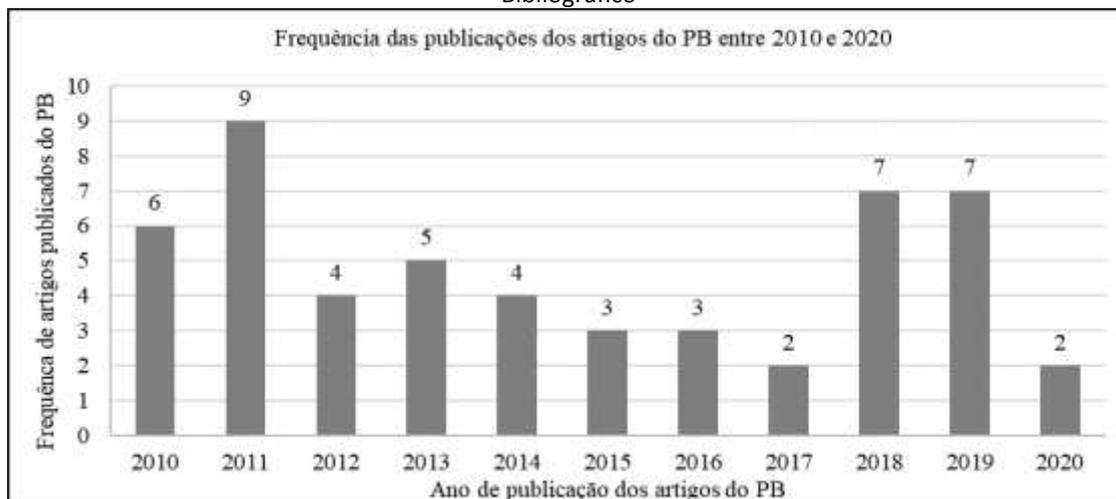
Ainda na Figura 3, constata-se que no entorno e conectados com as expressões *knowledge management* e *knowledge sharing* surgem termos que podem indicar as intenções de aplicação da gestão do conhecimento e do seu processo de compartilhamento do conhecimento. Dentre estes termos identificam-se: a) *virtual team*, b) *construction industry*, c) *innovation*, d) *organizational culture*, e) *business management*.

4.5 Análise temporal das pesquisas

O Portfólio Bibliográfico desse estudo constitui-se de artigos que representam um fragmento do conhecimento internacional sobre o tema GC. Destaca-se a especificidade destes artigos representarem pesquisas empíricas com o uso de teorias e que foram publicados no período entre 2010 e 2020. Dessa análise longitudinal elaborou-se uma representação gráfica das frequências de publicações dos artigos do PB, apresentada na Figura 4.

A partir da Figura 4 percebe-se que o ano com maior frequência de publicações no PB foi 2011, com 9 artigos que representaram 17,31% das publicações. Os anos de 2018 e 2019 concentraram 7 artigos cada, com 13,46% das publicações. O ano de 2010 participa com seis artigos e 11,54% de todas as publicações.

Figura 4 – Representação gráfica da frequência de publicações nos anos de análise do Portfólio Bibliográfico



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A Figura 4 demonstra a ocorrência de publicações em todos os anos do período analisado. Ressalta-se que esta pesquisa se realizou no mês de agosto de 2020, portanto o registro de ocorrências para esse ano mostra-se parcial. Mesmo assim, as ocorrências das publicações em periódicos no ano de 2020 foram evidenciadas porque já revelam a continuidade de interesse no tema, inclusive com o mesmo quantitativo registrado para o ano de 2017.

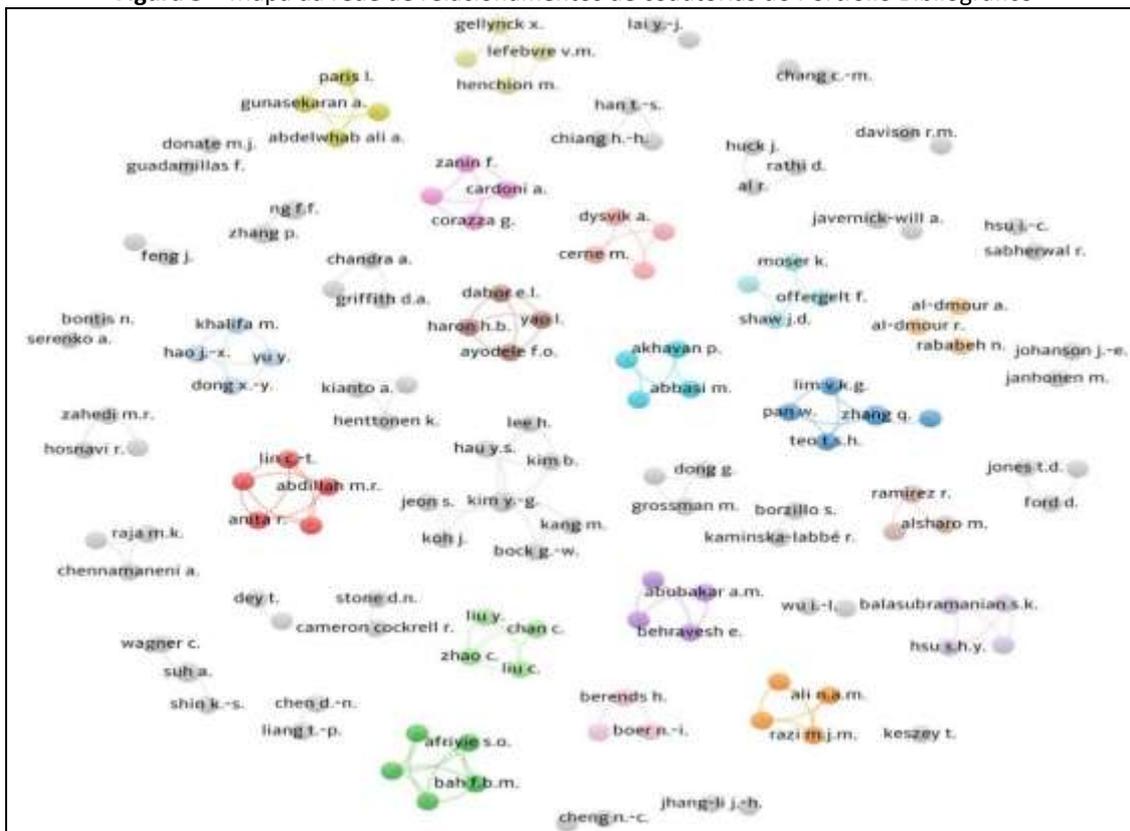
4.6 Rede de autores

Analisou-se a rede de coautorias entre os 142 autores do PB. Identificou-se que 21 artigos possuem 2 autores, o que representa 40,38% do total de artigos do PB. Segue-se por 14 artigos com 4 autores, que representam 26,92% do PB. Ocorreram 13 artigos com 3 autores, que representam 25,00% do PB. Identificou-se ainda, 2 artigos com 1 autor, e também 2 artigos com 5 autores, e cada conjunto representou 3,85% do total da artigos do PB. Esses dados, em conjunto com os resultados apresentados no item referente aos autores mais representativos desse PB, sugerem a existência de uma rede de autorias.

Com a intenção de desenvolver uma análise gráfica da rede de coautorias existente no PB, utilizou-se o *software* VOSviewer (VAN ECK; WALTMAN, 2010). A partir dessa ferramenta, construiu-se um mapa da rede de autores do PB, apresentado na Figura 5.

Na referida figura visualizam-se as redes de coautorias dos artigos analisados. A partir desta rede, percebe-se que a maior parte dos autores produziu suas pesquisas em coautorias. Apesar da quantidade de parcerias evidenciadas, a maior parte dos grupos de coautores produziu uma publicação registrada neste PB. Ainda a respeito da rede de coautorias, identifica-se que alguns autores possuem ligação numa rede que conecta diferentes grupos de coautorias. Esse é o caso do autor Young-Gul Kim (KANG; KIM; BOCK, 2010; JEON; KIM; KOH, 2011; HAU *et al.*, 2013), o qual representa-se como elo de ligação dos três grupos de coautores do PB. Também se identifica comportamento semelhante com relação às autoras Dra. Ayoungh Suh e PhD. Qiyuan Zhang, que estão representadas como elos de ligação entre os respectivos e distintos grupos de coautorias ao qual cada autora pertence.

Figura 5 – Mapa da rede de relacionamentos de coautorias do Portfólio Bibliográfico



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

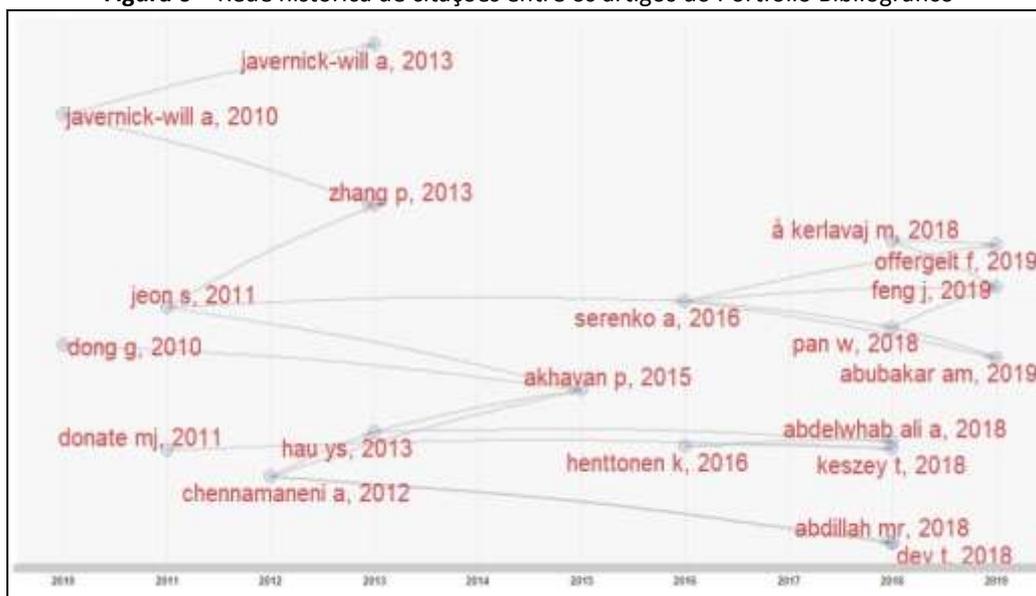
4.7 Rede de citações

Após a análise das redes de coautorias no PB, procedeu-se o estudo das citações entre os artigos que o compõem. Para esta etapa da análise bibliométrica utilizou-se a linguagem de programação em R por meio do pacote Bibliometrix® (ARIA; CUCCURULLO, 2017).

Com isso, desenvolveu-se a Figura 6, a qual apresenta uma rede histórica de citações entre os artigos do PB em todo o período analisado.

A Figura 6 demonstra que existe uma dinâmica de citações constante e histórica entre as pesquisas no período estudado. Visualiza-se que publicações mais antigas do PB foram citadas por artigos posicionados no meio do período e também na porção mais recente.

Figura 6 – Rede histórica de citações entre os artigos do Portfólio Bibliográfico



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Demonstra-se, assim, uma rede de influências entre as pesquisas e autores, bem como os artigos mais influentes no PB.

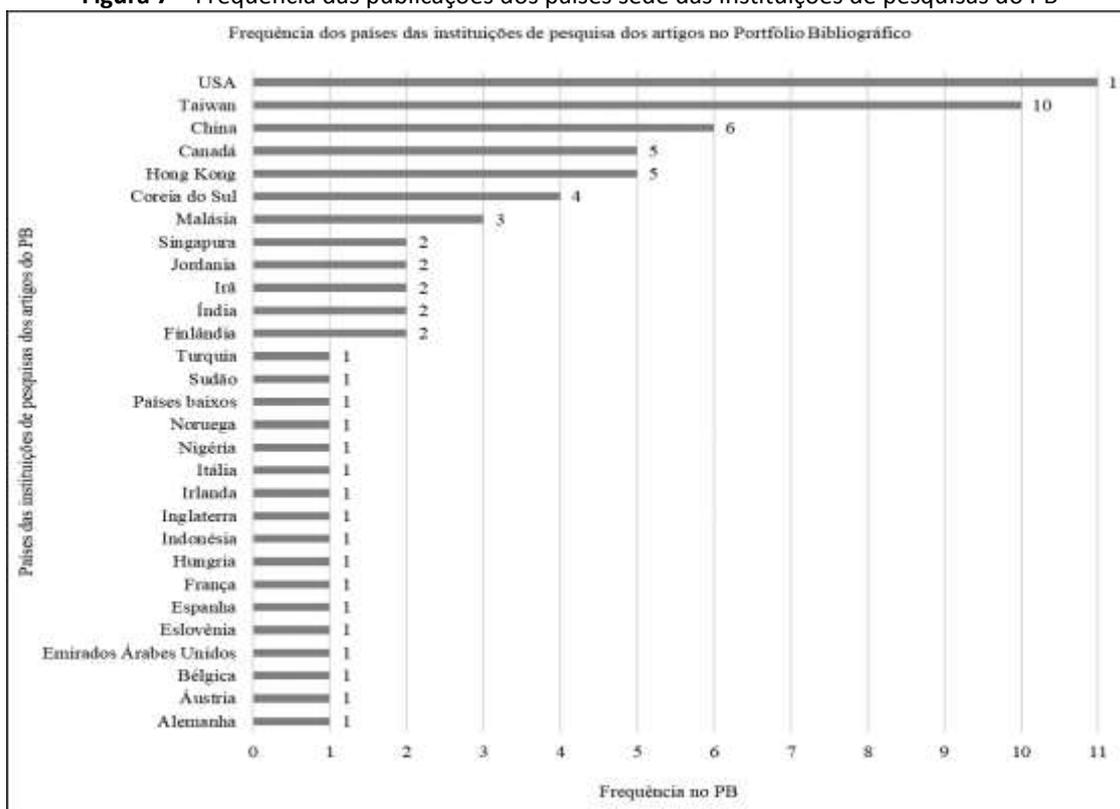
4.8 Países das instituições das pesquisas

Esse artigo trata de uma análise internacional sobre pesquisas empíricas na área de GC e que utilizaram teorias nos seus estudos. Assim, no conjunto, percebeu-se pesquisas de diferentes países. Desta forma, procedeu-se à análise dos países das instituições de pesquisa representadas no PB. Deste processo analítico, desenvolveu-se a Figura 7, a qual apresenta graficamente os 29 países sede das instituições de pesquisas dos artigos formadores do portfólio.

A partir da Figura 7, identifica-se que os Estados Unidos da América é o país com maior participação no PB como sede das instituições que desenvolveram as pesquisas, seguido por Taiwan, China e Canadá.

Aprofundou-se a análise e estudou-se a distribuição histórica das pesquisas por continente, entre 2010 e 2020. Percebe-se que os países asiáticos participaram de 54,93% das pesquisas do PB, e 48,72% destas pesquisas foram realizadas num período mais recente, entre 2017 e 2020. Os países americanos formaram 22,54% das pesquisas do PB, e 50,00% destas pesquisas foram realizadas num período mais distante, entre 2010 e 2013. Os países europeus representaram 21,13% das pesquisas do PB, e 53,33% destas pesquisas foram realizadas num período mais recente, entre 2018 e 2020. Os países africanos participaram de 2,82% do conjunto.

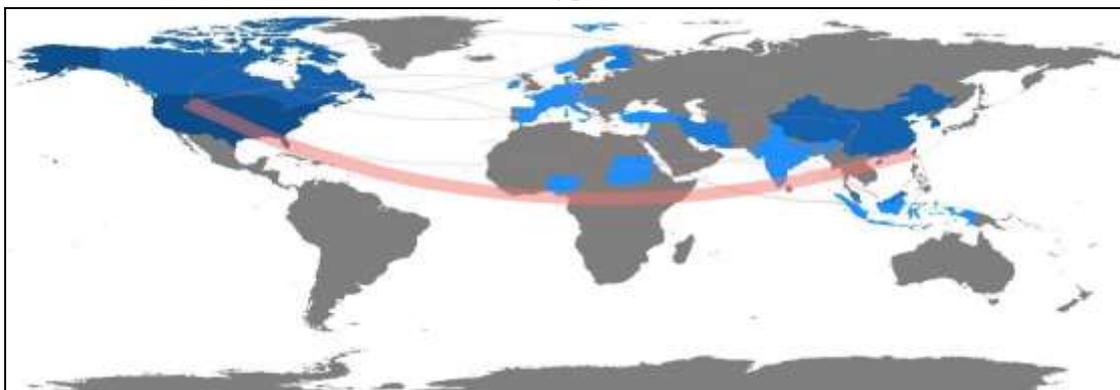
Figura 7 – Frequência das publicações dos países sede das instituições de pesquisas do PB



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Identificou-se que pesquisas formadoras do PB registram autores com instituições de pesquisas sediadas em diferentes países. Essa informação demonstra a existência de uma rede de colaboração entre os países. Entende-se também que esta informação apresenta o fluxo desses conhecimentos no mundo. Desta forma, utilizou-se a linguagem de programação em R por meio do pacote Bibliometrix® (ARIA; CUCCURULLO, 2017) para a demonstração visual das principais redes de colaboração entre os países do PB na Figura 8.

Figura 8 – Rede de colaboração internacional entre os países sede das instituições de pesquisas do PB



Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Depreende-se da Figura 8 que existe uma rede de colaboração internacional entre os pesquisadores de diferentes instituições de pesquisas sediadas nos países representados no

PB. Percebe-se que alguns países possuem um maior número de conexões internacionais. Os Estados Unidos da América destacam-se em quantidade de colaborações internacionais, das quais sugere-se uma tendência de relacionamento com países asiáticos. No conjunto, visualiza-se que os países da Ásia formam significativa quantidade de colaborações internacionais. Esse comportamento cria uma rede de conexões e parcerias com os demais países do PB.

4.9 Instituições de origem das pesquisas

Analisou-se o conjunto de instituições que desenvolveram as pesquisas participantes do PB. Identificaram-se 102 instituições diferentes, distribuídas entre os países representados no portfólio. A partir desses dados, construiu-se o Quadro 4 para a apresentação das instituições de pesquisas com maior frequência de artigos no PB.

Quadro 4 – Principais instituições de pesquisa por frequência de artigos do PB

Instituições de pesquisa mais frequentes do PB	Frequência
University of Hong Kong	3
City University of Hong Kong	2
McMaster University	2
National Cheng Kung University	2
Samsung Economic Research Institute	2
University of Colorado-Boulder	2
Stanford University	1
University of Texas at Arlington	1
Demais 87 instituições de pesquisa	1
Total	102

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No Quadro 4 identifica-se que a universidade de Hong Kong teve a maior frequência, com participação de três artigos. Outras cinco instituições participaram com dois artigos cada, dentre elas a universidade da cidade de Hong Kong. As duas instituições de Hong Kong representam os seus cinco artigos no PB.

Relacionado às informações do Quadro 4, verifica-se que a universidade McMaster é localizada no Canadá, país com cinco artigos no PB. A universidade nacional Cheng Kung está sediada em Taiwan, país que participa do PB com 10 pesquisas. O instituto Samsung de pesquisas econômicas localiza-se na Coreia do Sul, país com quatro artigos no PB. Por sua vez, as universidades de Colorado-Boulder, Stanford e do Texas em Arlington são sediadas nos Estados Unidos da América, país com 11 pesquisas no PB. Destaca-se que outras 87 instituições possuem um artigo no conjunto do PB.

Essas informações sugerem que, no PB, alguns países possuem maior concentração de suas pesquisas em determinadas instituições. Porém, outros países participam com uma maior distribuição das pesquisas entre as instituições dos seus territórios. Os Estados Unidos da América detêm o maior número de pesquisas no PB, entretanto, somente a universidade de Colorado-Boulder possui frequência de mais de uma pesquisa.

4.10 Teorias mais relevantes

Verificaram-se nos artigos do PB as teorias utilizadas para os estudos empíricos da GC. Listaram-se 39 teorias a partir da comunicação expressa nos artigos do conjunto. Isto possibilitou a identificação anual das ocorrências de cada teoria. Com esses dados construiu-se o Quadro 5, demonstrando-se a frequência das 11 teorias mais relevantes no PB. As 39 teorias identificadas nos artigos analisados são apresentadas no Quadro 7.

Quadro 5 – Teorias mais relevantes no PB e suas frequências no período de 2010 a 2020

Teorias mais utilizadas nas pesquisas em GC no PB	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Knowledge-based theory	1	3			2	1		1			2	10
Social capital theory	2	1		2	1	1	1	1		1		10
Planned behavior theory		1		1		1	1		3	1		8
Social exchange theory		1	2			1	2	1		1		8
Reasoned action theory	1		1				1		1			4
Institutional theory	1				1					1		3
Conservation of resources theory									1	1		2
Contingency theory				1					1			2
SECI knowledge creation theory		1							1			2
Self-determination theory	1							1				2
Social cognitive theory	1		1									2
Demais 28 teorias com 1 ocorrência	2	9	2	2	2	2		1	5	3		28
Total	9	16	6	6	6	6	5	5	12	8	2	81

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No Quadro 5, identifica-se que as duas primeiras teorias, *knowledge-based theory* e *social capital theory*, registraram 10 ocorrências cada, no período total, representando 12,35% do total de ocorrências, cada uma. As duas teorias seguintes, *planned behavior theory* e *social exchange theory*, registraram 8 ocorrências cada, com 9,88% das ocorrências totais, cada uma.

A quinta teoria listada, *reasoned action theory*, alcançou 4 ocorrências no período total, acumulando 4,94 % do total. A sexta teoria com mais ocorrências, *institutional theory*, somou 3 ocorrências e 3,70% do total. As seis primeiras teorias somadas, representam 53,09% de todas as ocorrências no período deste estudo. Com a identificação das teorias, pode-se notar que as suas origens indicam distintos campos de conhecimento. Enquanto a *knowledge-based theory* advém da área de administração estratégica, a *social capital theory* e a *institutional theory* têm origem na sociologia, e, a *planned behavior theory*, a *social exchange theory* e a *reasoned action theory* nasceram no âmbito da socio-psicologia.

Ressalta-se que estes resultados coincidem parcialmente com os resultados obtidos no ano de 2012 por outro estudo (XAVIER; OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2012). Nessa pesquisa, os autores concluíram que 40% das teorias utilizadas nos artigos do seu estudo foram: a) *game theory*, b) *social capital theory*, c) *planned behavior theory*, d) *social exchange theory*, e) *dynamic capabilities*, e f) *reasoned action theory*.

As diferenças parciais nos resultados entre as pesquisas são registradas na identificação atual da primeira e sexta posições, respectivamente para *knowledge-based theory* e *institutional theory*. No estudo anterior, foram encontradas: a) *game theory*, em primeira posição, e b) *dynamic capabilities*, em quinta posição. Essas substituições podem indicar uma evolução na forma de entender a aplicabilidade das teorias aos processos de GC, ou ainda, um novo foco nas pesquisas empíricas dos processos de GC.

4.11 Processos de gestão do conhecimento

Investigou-se o PB com a intenção de mapear os aspectos ligados à GC tratados pelas pesquisas. Foram identificados, em cada artigo do conjunto, os processos de GC estudados, ou ainda, se o estudo abrangeu o tema de forma ampla e holística. Os processos de GC foram identificados a partir da própria comunicação expressa por parte dos autores nos respectivos artigos. Dessa forma, este estudo não partiu de uma lista pré-concebida de processos de GC, mas, registraram-se os processos de acordo com o entendimento dos próprios pesquisadores que desenvolveram os estudos empíricos. Assim, acredita-se que é possível perceber os direcionamentos da disciplina ao longo do tempo, nesse conjunto de artigos internacionais.

Com as análises desenvolvidas, identificaram-se, pontual e historicamente, quais os processos de GC estão representados no PB. Assim, foi possível desenvolver o Quadro 6, que apresenta os processos de GC tratados nas pesquisas do PB e as suas respectivas ocorrências ao longo dos anos do período pesquisado.

Quadro 6 – Processos de gestão do conhecimento identificados nos estudos com teorias e suas frequências

Processos de gestão do conhecimento	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Compartilhamento / transferência do conhecimento	6	3	4	5	1	2	2	2	4	1		30
Gestão do conhecimento	1	4		1	3	1			1	3	2	16
Ocultação do conhecimento							1		2	3		6
Criação do conhecimento		2										2
Aprimoramento do conhecimento		1										1

Processos de gestão do conhecimento	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Conversão do conhecimento		1										1
Evolução do conhecimento		1										1
Utilização do conhecimento		1										1
Total	7	13	4	6	4	3	3	2	7	7	2	58

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

A partir do Quadro 6, identificam-se oito processos de GC trabalhados nas pesquisas do PB. Esse conjunto de processos somou uma frequência total de 58 ocorrências distribuídas entre 2010 e 2020. O processo “compartilhamento/transferência do conhecimento” destaca-se pela maior frequência, com 30 ocorrências, representando 51,72% do total. O processo “gestão do conhecimento”, que representa a aplicação holística e trata a GC como um todo, somou 16 ocorrências, representando 27,59% do total. O processo “ocultação do conhecimento” (i.e., *knowledge hiding*) acumulou 6 ocorrências, o que representa 10,34% do total. Os três primeiros processos de GC, juntos, acumulam 89,66% do total de ocorrências em todo o período. Destaca-se que quatro artigos se utilizaram do termo “transferência do conhecimento” para identificar o processo que utilizaram nos seus estudos empíricos, apesar da proximidade deste com o processo de compartilhamento do conhecimento. Dessa forma, os quantitativos de ambos os processos foram somados e apresentados juntos, como “Compartilhamento/transferência do conhecimento”.

Ao analisar os dados do Quadro 6, aponta-se uma tendência linear de diminuição nas pesquisas do processo “compartilhamento/transferência do conhecimento” ao longo dos anos no PB. Essa mesma análise informa uma tendência linear neutra para o processo abrangente de “gestão do conhecimento” no período todo do PB. Em contrapartida, a aplicação dessa análise aos dados do processo “ocultação do conhecimento” indica uma tendência linear de aumento positivo desses estudos no período do PB.

4.12 Mapa de relacionamento entre as teorias e os processos de gestão do conhecimento

Aprofundaram-se as análises dos artigos do PB e identificaram-se quais pesquisas internacionais usaram quais teorias para os estudos empíricos sobre GC. Evidencia-se, assim, a relação lógica e conceitual que cada artigo desenvolveu na construção da sua pesquisa. Utilizou-se como identificador de cada artigo o ‘código da pesquisa do portfólio bibliográfico’, indexação apresentada no Quadro 2 deste trabalho.

O Quadro 7 apresenta as 39 teorias identificadas nos 52 artigos do PB. Destaca-se que algumas pesquisas utilizaram mais de uma teoria para cobrir seus objetivos. Este fato reflete na quantidade de ocorrências por teoria e no quantitativo total de 81 ocorrências (Quadro 7).

Quadro 7 – Identificação das teorias e os respectivos artigos do PB

Teorias	Códigos das pesquisas do PB	Teorias	Códigos das pesquisas do PB
Adaptive cost theory	40	Rational action theory	19
Affordance theory	44	Reactance theory	18
Boundary spanning theory	29	Reasoned action theory	17, 20, 36, 50

Teorias	Códigos das pesquisas do PB	Teorias	Códigos das pesquisas do PB
Chaos theory	41	Relational exchange theory	52
Collective action theory	28	Relational models theory	8
Complexity theory	9	Resource-based theory	7
Conservation of resources theory	18, 42	SECI knowledge creation theory	24, 36
Contingency theory	25, 29	Self-determination theory	10, 44
Decomposed theory of planned behaviour	13	Self-efficacy theory	46
Dynamic capabilities theory	24	Social capital theory	3, 6, 19, 22, 24, 28, 30, 31, 43, 49
Engagement theory	40	Social cognitive theory	43, 45
Game theory	32	Social exchange theory	2, 3, 6, 14, 20, 39, 45, 50
Institutional theory	26, 33, 46	Social identity theory	14
Intellectual capital theory	21	Social learning theory	34
Knowledge-based theory	4, 6, 11, 16, 21, 24, 26, 37, 38, 48	Strategic fit theory	12
		Transaction cost economics theory	22
Motivation theory	27	Triandis theory	27
Motivation-Hygiene theory	23	Unified theory of acceptance and use of technology	36
Planned behavior theory	1, 3, 5, 15, 20, 27, 36, 51		
Psychological contract theory	35	Work systems theory	47
Punctuated equilibrium theory	47		

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No Quadro 7 verifica-se que 33 artigos, representando 59,62% do total do PB, usaram uma teoria para a aplicação do estudo empírico de GC. Somaram-se 15 pesquisas que utilizaram duas teorias nos seus estudos empíricos, significando 28,85% do total. As pesquisas com três teorias alcançaram o montante de 4, com representação de 7,69% do PB. Ainda, 2 pesquisas foram realizadas com a utilização de 4 teorias, retratando 3,85% do PB.

O Quadro 8 apresenta os 8 processos de GC identificados nos 52 artigos do PB. Ressalta-se que algumas pesquisas fizeram uso de mais de um processo nos seus estudos empíricos. Esta decisão dos autores reflete-se aqui na quantidade de ocorrências por processo e no quantitativo total de 58 ocorrências do Quadro 8.

Quadro 8 – Identificação dos processos de gestão do conhecimento e os respectivos artigos do PB

Processos de gestão do conhecimento	Códigos das pesquisas do Portfólio Bibliográfico
Compartilhamento / transferência do conhecimento	1, 3, 5, 6, 8, 10, 13, 14, 15, 17, 19, 20, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 52
Gestão do conhecimento	4, 7, 11, 12, 16, 21, 23, 25, 26, 30, 33, 36, 37, 38, 46, 48
Ocultação do conhecimento	2, 18, 34, 35, 39, 42
Criação do conhecimento	9, 24
Aprimoramento do	21

Processos de gestão do conhecimento	Códigos das pesquisas do Portfólio Bibliográfico
conhecimento	
Conversão do conhecimento	24
Evolução do conhecimento	12
Utilização do conhecimento	21

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

O Quadro 8 apresenta que 47 pesquisas do PB estudaram empiricamente 1 processo de GC, representando 90,38% do total de artigos do PB. Visualiza-se também, que 4 artigos pesquisaram dois processos de GC empiricamente, retratando 7,69% do total das pesquisas. Por sua vez, 1 pesquisa utilizou três processos de GC no seu estudo, espelhando 1,92% do PB.

Dessas informações, identifica-se que 30 pesquisas do PB utilizaram 1 teoria e 1 processo de GC para os estudos empíricos, retratando 57,69% do PB. Ao considerar a configuração de pesquisa com duas teorias e um processo de GC nos estudos empíricos do PB, evidenciam-se 13 artigos, que representam 25,00% das pesquisas do PB. Essas duas configurações relacionam-se com 82,69% das pesquisas empíricas internacionais do PB.

No estudo da identificação das relações entre quais artigos utilizaram quais teorias para quais processos de gestão de conhecimento, desenvolveu-se o Quadro 9. Nessa análise, evidenciam-se, de forma global e específica, numa forma matricial, a dinâmica das pesquisas do PB quanto às escolhas teóricas para dar conta dos processos de GC dos seus estudos empíricos.

A partir do Quadro 9, revela-se que o processo de GC “compartilhamento/transferência do conhecimento” foi pesquisado por meio de 26 teorias diferentes. As teorias mais frequentes nos estudos desse processo foram: a) *social capital theory* em oito artigos, b) *planned behavior theory* em sete artigos, e c) *social exchange theory* em 6 artigos.

Esses resultados estão parcialmente próximos aos resultados encontrados por outra pesquisa anterior (XAVIER; OLIVEIRA; TEIXEIRA, 2012). Nesse trabalho, os autores indicaram que estudos do “compartilhamento do conhecimento” utilizaram com maior frequência: a) *planned behavior theory*, b) *reasoned action theory*, e c) *social exchange theory*.

Quadro 9 – Identificação das relações entre os processos de gestão do conhecimento e os artigos do PB

Teorias / Processos de Gestão do Conhecimento	Compartilhamento / transferência do conhecimento	Gestão do conhecimento	Ocultação do conhecimento	Criação do conhecimento	Aprimoramento do conhecimento	Conversão do conhecimento	Evolução do conhecimento	Utilização do conhecimento
Adaptive cost theory	40							
Affordance theory	44							
Boundary spanning theory	29							
Chaos theory	41							
Collective action theory	28							
Complexity theory				9				
Conservation of			18, 42					

resources theory								
Contingency theory	25, 29	25						
Decomposed theory of planned behaviour	13							
Dynamic capabilities theory				24		24		
Engagement theory	40							
Game theory	32							
Institutional theory	26	26, 33, 46						
Intellectual capital theory		21			21			21
Knowledge-based theory	6, 26	4, 11, 16, 21, 26, 37, 38, 48		24	21	24		21
Motivation theory	27							
Motivation-Hygiene theory		23						
Planned behavior theory	1, 3, 5, 15, 20, 27, 51	36						
Psychological contract theory			35					
Punctuated equilibrium theory	47							
Rational action theory	19							
Reactance theory			18					
Reasoned action theory	17, 20, 50	36						
Relational exchange theory	52							
Relational models theory	8							
Resource-based theory		7						
SECI knowledge creation theory		36		24		24		
Self-determination theory	10, 44							
Self-efficacy theory		46						
Social capital theory	3, 6, 19, 22, 28, 31, 43, 49	30		24		24		
Social cognitive theory	43, 45							
Social exchange theory	3, 6, 14, 20, 45, 50		2, 39					
Social identity	14							

theory								
Social learning theory			34					
Strategic fit theory		12					12	
Transaction cost economics theory	22							
Triandis theory	27							
Unified theory of acceptance and use of technology		36						
Work systems theory	47							

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

No Quadro 9, também se demonstra que o processo “gestão do conhecimento” foi pesquisado empiricamente com 13 teorias diferentes. As teorias que se destacaram nos estudos desse processo foram: a) *knowledge-based theory* em oitp artigos, e b) *institutional theory* em três artigos.

Verifica-se que o processo de GC de “ocultação do conhecimento” foi estudado por meio de cinco teorias distintas. As teorias mais relevantes nas pesquisas desse processo foram: a) *conservation of resources theory*, e b) *social exchange theory*, cada uma com duas pesquisas diferentes.

Ao analisar-se o Quadro 9 no sentido horizontal, pode-se identificar as teorias com maior frequência de aplicação dentre os oito diferentes processos de GC dentro desse PB. Nesse sentido, verifica-se que a *knowledge-based theory* foi aplicada em seis processos de GC estudados nesse trabalho. Segue-se pela *social capital theory*, a qual foi aplicada em 4 processos de GC. Contabilizam aplicações em 3 processos, cada, a *intellectual capital theory* e a *SECI knowledge creation theory*. Registra-se, ainda, que a *contingency theory*, *institutional theory*, *planned behavior theory*, *reasoned action theory* e *social exchange theory* tiveram aplicação em dois processos de GC, cada. Ressalta-se que alguns artigos do PB estudaram mais de um processo de GC, e aplicaram mais de uma teoria em suas análises.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse estudo, desenvolveu-se a revisão e o mapeamento da literatura internacional com foco no tema gestão do conhecimento em pesquisas empíricas com utilização de teorias. Utilizou-se a metodologia *Proknow-C*, sistematizada, na seleção do Portfólio Bibliográfico. Este processo possibilitou um conjunto de artigos representativos do conhecimento a respeito do foco desta pesquisa. Com isso, realizou-se a análise bibliométrica para a identificação das características e das teorias usadas nessas publicações internacionais.

O Portfólio Bibliográfico analisado contou com 52 artigos publicados em periódicos internacionais no período entre os anos de 2010 e 2020. Nesse fragmento do conhecimento do tema no mundo observou-se que, apesar da preponderância dos Estados Unidos da América com o maior número de instituições de pesquisas relacionadas aos artigos analisados, nota-se a predominância de pesquisadores da Ásia na quantidade de artigos por autor. Nesse sentido, destaca-se que o artigo mais citado teve autoria de pesquisadores da Coreia do Sul.

A ocorrência das pesquisas na América, mais especificamente nos Estados Unidos da América e Canadá, mostrou-se mais forte nos primeiros anos do período deste estudo. Enquanto na Ásia (i.e. Taiwan, China, Hong Kong, Coreia do Sul e Malásia, principalmente) vem crescendo nos últimos três anos, evidenciando o aumento do interesse entre esse grupo de

pesquisadores e instituições de pesquisa. Esse comportamento e ocorrências também podem estar refletindo as parcerias internacionais de pesquisas registradas entre os Estados Unidos da América e os países da Ásia.

De forma geral, destaca-se a percepção do contínuo interesse pelo tema de GC. Este fato é reforçado pela ocorrência de publicações em todos os anos do período analisado. Inclusive, registra-se que os últimos anos apontam para um aumento positivo das publicações, o que revela, em teoria, incremento do interesse científico no tema. Essa constatação é reforçada pela ocorrência de publicações, inclusive no ano de 2020, que apesar de não findado durante a pesquisa, já contava com publicações do tema em periódicos científicos. No aspecto dos periódicos de interesse para a área, identificou-se que a referência neste tema é o *Journal of Knowledge Management*, tanto em número de publicações no total do PB, quanto em número de referências dentro dos artigos analisados.

A dedicação ao tema e a conseqüente produção científica são reforçados também pela identificação das citações históricas e constantes entre os autores do conjunto de artigos analisados. Este fator tem potencial para demonstrar uma possível evolução do tema ao longo do tempo. Nesse sentido, as palavras-chave mais frequentes (i.e. *knowledge management*, *knowledge sharing*, *knowledge hiding*, *social capital theory* e *social exchange theory*) indicam os interesses no tema, apontando para a gestão do conhecimento, como um processo holístico, mas também para o processo específico de compartilhamento do conhecimento. Este fato reflete-se na quantidade de produção existente sobre os temas citados, e, ao mesmo instante, demonstrando potenciais oportunidades em outros processos da disciplina.

Este aspecto é apoiado pela identificação das teorias utilizadas nos artigos e, ainda, pelos processos de gestão do conhecimento investigados nas pesquisas. Nessa análise, ainda é possível identificar que não foram registrados estudos analisando o processo de retenção do conhecimento organizacional com o aporte de teorias, no conjunto de artigos selecionados. Esta constatação demonstra que existem potenciais caminhos para futuras pesquisas na evolução do tema gestão do conhecimento nas organizações.

Foram identificadas 39 diferentes teorias aplicadas nos estudos de gestão do conhecimento. Essa variedade reflete-se também nos campos de conhecimento de origem dessas teorias. Dentre as seis teorias com maior frequência neste estudo, identificam-se origens na área da administração estratégica, na sociologia, e na socio-psicologia. A evidência das teorias *knowledge-based theory* e *social capital theory*, como as duas mais utilizadas nos estudos empíricos do portfólio analisado, torna-se ponto de reflexão sobre o tema. Essa evidência pode indicar que os pesquisadores estão considerando relevantes para a GC o alinhamento estratégico das organizações, a coordenação de fatores organizacionais que influenciam na dinâmica do conhecimento no alcance dos objetivos estratégicos, bem como, o fator das relações sociais dos seres humanos e suas redes de relacionamentos nas instituições, refletidos no conhecimento que precisará ser disponibilizado para o desenvolvimento dos processos organizacionais.

Em adição, foram identificados 8 processos de gestão do conhecimento nos estudos empíricos analisados. Dentre estes, o processo específico de compartilhamento/transferência do conhecimento e o processo holístico de gestão do conhecimento foram os mais utilizados. Assim, estas evidências podem apontar que os pesquisadores voltaram suas atenções para a compreensão e gestão desse recurso estratégico aliado ao desempenho das organizações. Ainda, isso pode indicar o reconhecimento de que as pessoas são relevantes nessa dinâmica da gestão do conhecimento pelo fato de possuírem e participarem da disponibilização desse recurso nas organizações.

A ocorrência e o posicionamento das duas principais teorias identificadas neste artigo podem evidenciar a continuidade do entendimento de que o conhecimento é um recurso estratégico importante para o sucesso das organizações, na atualidade. Soma-se a isto a

possível consideração dos pesquisadores de que as pessoas têm papel significativo na criação e disseminação do conhecimento organizacional, apoiadas por todas as ferramentas, tecnológicas ou não, que as organizações tenham disponíveis. A ocorrência e o posicionamento dos dois processos de gestão do conhecimento destacados no conjunto de artigos analisados são coerentes com as principais teorias identificadas e podem reafirmar as conclusões apontadas. Destaca-se que a compreensão da importância da gestão do conhecimento como recurso estratégico para as organizações, estas cada vez mais voltadas para a economia do conhecimento, também pode ser relacionada ao posicionamento geográfico mundial das pesquisas. Conforme apontado neste estudo, instituições de pesquisa de países relevantes no cenário mundial estão produzindo estudos científicos empíricos no tema de gestão do conhecimento organizacional e se utilizando de teorias para a compreensão das relações complexas dos fatores que envolvem esse recurso estratégico.

Assim, este estudo possibilita a identificação das características, particularidades e relações das pesquisas empíricas sobre o tema tratado. A seleção sistemática e construtivista dos artigos estudados apresenta uma fração do conhecimento internacional no tema. Desta forma, esta análise temporal, ainda que limitada ao Portfólio Bibliográfico, cria uma visão histórica e aponta as tendências da área do conhecimento no mundo, pois é possível realizar comparações entre os países, continentes, escolhas teóricas e relativas aos estudos de GC. Em adição, a aderência do tema gestão do conhecimento ao melhor desempenho das organizações, vincula os resultados deste estudo à potencial compreensão da aplicação prática da GC. Ainda, é possível entender que a consciência, por parte dos gestores, dos processos de GC que vem sendo utilizados no mundo ao longo do tempo, oportuniza um incremento de iniciativas da disciplina nas organizações, contribuindo para a melhoria da sua gestão e desempenho.

Nesse sentido, com a compreensão dos aspectos relacionados ao tema internacional tratado e a visualização dos possíveis direcionamentos das pesquisas na disciplina investigada, cria-se um caminho de pesquisa para o potencial acréscimo ao conhecimento científico coletivo e, então, uma evolução nas fronteiras do conhecimento na área estudada. Nessa perspectiva, sugere-se a realização de pesquisas de aprofundamento do mapeamento das relações entre as teorias e os processos de GC. Esses novos estudos podem abranger os objetivos e os resultados alcançados em cada trabalho, oportunizando-se uma avaliação de eficácia nas escolhas das configurações dessas pesquisas empíricas. Por fim, sugere-se que estudos sejam realizados abordando o processo de retenção do conhecimento organizacional por meio de teorias aplicadas na área da administração.

REFERÊNCIAS

ABDILLAH, M. R.; LIN, C. T.; ANITA, R.; SUROTO, B.; HADIYATI. Knowledge-sharing behavior among banking officers in Indonesia. **Journal of International Studies**, v. 11, n. 2, p. 136-153, 2018.

ABUBAKAR, A. M.; BEHRAVESH, E.; REZAPOURAGHDAM, H.; YILDIZ, S. B. Applying artificial intelligence technique to predict knowledge hiding behavior. **International Journal of Information Management**, v. 49, p. 45-57, 2019.

AKHAVAN, P.; HOSSEINI, S. M.; ABBASI, M.; MANTEGHI, M. Knowledge-sharing determinants, behaviors, and innovative work behaviors: An integrated theoretical view and empirical examination. **Aslib Journal of Information Management**, v. 67, n. 5, p. 562-591, 2015.

AL-DMOUR, A.; AL-DMOUR, R.; RABABEH, N. The impact of knowledge management practice on digital financial innovation: the role of bank managers. **VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems**, 2020.

ALI, A. A.; SELVAM, D.; PARIS, L.; GUNASEKARAN, A. Key factors influencing knowledge sharing practices and its relationship with organizational performance within the oil and gas industry. **Journal of Knowledge Management**, v. 23, n. 9, p. 1806-1837, 2019.

ALSHARO, M.; GREGG, D.; RAMIREZ, R. Virtual team effectiveness: The role of knowledge sharing and trust. **Information and Management**, v. 54, n. 4, p. 479-490, 2017.

ARIA, M.; CUCCURULLO, C. bibliometrix : An R-tool for comprehensive science mapping analysis. **Journal of Informetrics**, v. 11, n. 4, p. 959-975, 2017.

AYODELE, F. O.; YAO, L.; HARON, H. B.; DABOR, E. L. Knowledge Management and Institutional Accounting Functional Effectiveness: Evidence from Malaysia. **Journal of Information and Knowledge Management**, v. 18, n. 2, 2019.

BOER, N. I.; BERENDS, H.; VAN BAALEN, P. Relational models for knowledge sharing behavior. **European Management Journal**, v. 29, n. 2, p. 85-97, 2011.

BORZILLO, S.; KAMINSKA-LABBE, R. Unravelling the dynamics of knowledge creation in communities of practice through complexity theory lenses. **Knowledge Management Research & Practice**, v. 9, n. 4, p. 353-366, 2011.

CAMERON COCKRELL, R.; STONE, D. N. Industry culture influences pseudo knowledge sharing: a multiple mediation analysis. **Journal of Knowledge Management**, v. 14, n. 6, p. 841-857, 2010.

CARDONI, A.; ZANIN, F.; CORAZZA, G.; PARADISI, A. Knowledge management and performance measurement systems for SMEs' economic sustainability. **Sustainability (Switzerland)**, v. 12, n. 7, 2020.

CHEN, D. N.; LIANG, T. P. Knowledge evolution strategies and organizational performance: A strategic fit analysis. **Electronic Commerce Research and Applications**, v. 10, n. 1, p. 75-84, 2011.

CHENNAMANENI, A.; TENG, J. T. C.; RAJA, M. K. A unified model of knowledge sharing behaviours: Theoretical development and empirical test. **Behaviour and Information Technology**, v. 31, n. 11, p. 1097-1115, 2012.

CHIANG, H. H.; HAN, T. S.; CHUANG, J. S. The relationship between high-commitment HRM and knowledge-sharing behavior and its mediators. **International Journal of Manpower**, v. 32, n. 5, p. 604-622, 2011.

CORLEY, K. G.; GIOIA, D. A. Building Theory about Theory Building: What Constitutes a Theoretical Contribution? **Academy of Management Review**, v. 36, n. 1, p. 12-32, 2011.

CRESWELL, J. W.; PLANO CLARK, V. L. **Pesquisa de métodos mistos**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 288 p.

DADDI, T.; TODARO, N. M.; DE GIACOMO, M. R.; FREY, M. A Systematic Review of the Use of Organization and Management Theories in Climate Change Studies. **Business Strategy and the Environment**, v. 27, n. 4, p. 456-474, 2018.

DEY, T.; MUKHOPADHYAY, S. Linkage between contextual factors, knowledge-sharing mediums, and behaviour: Moderating effect of knowledge-sharing intentions. **Knowledge and Process Management**, v. 25, n. 1, p. 31-40, 2018.

DONATE, M. J.; GUADAMILLAS, F. Organizational factors to support knowledge management and innovation. **Journal of Knowledge Management**, v. 15, n. 6, p. 890-914, 2011.

DONG, G.; LIEM, C. G.; GROSSMAN, M. Knowledge-sharing intention in Vietnamese organizations. **VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems**, v. 40, n. 3, p. 262-276, 2010.

DUTRA, A.; VICENTE, M. R.; ARTURO, G. F.; ENSSLIN, S. R.; ENSSLIN, L. The construction of knowledge from the scientific literature about the theme seaport performance evaluation. **International Journal of Productivity and Performance Management**, v. 64, n. 2, p. 243-269, 2015.

EISENHARDT, K. M. Building theories from case study research. **Academy of management review**, v. 14, n. 4, p. 532-550, 1989.

ENSSLIN, L.; DEZEM, V.; DUTRA, A.; ENSSLIN, S. R.; SOMENSI, K. Seaport-performance tools: an analysis of the international literature. **Maritime Economics & Logistics**, v. 20, n. 4, p. 587-602, 2018.

FENG, J.; WANG, C. Does abusive supervision always promote employees to hide knowledge? From both reactance and COR perspectives. **Journal of Knowledge Management**, v. 23, n. 7, p. 1455-1474, 2019.

FORD, D.; MYRDEN, S. E.; JONES, T. D. Understanding “disengagement from knowledge sharing”: Engagement theory versus adaptive cost theory. **Journal of Knowledge Management**, v. 19, n. 3, p. 476-496, 2015.

GIOIA, D. A.; PITRE, E. Multiparadigm Perspectives on Theory Building. **Academy of Management Review**, v. 15, n. 4, p. 584-602, 1990.

HAU, Y. S.; KIM, B.; LEE, H.; KIM, Y. G. The effects of individual motivations and social capital on employees’ tacit and explicit knowledge sharing intentions. **International Journal of Information Management**, v. 33, n. 2, p. 356-366, 2013.

HENTTONEN, K.; Kianto, A.; Ritala, P. Knowledge sharing and individual work performance: an empirical study of a public sector organisation. **Journal of Knowledge Management**, v. 20, n. 4, p. 749-768, 2016.

HSU, I. C.; SABHERWAL, R. From Intellectual Capital to Firm Performance: The Mediating Role of Knowledge Management Capabilities. **Ieee Transactions on Engineering Management**, v. 58, n. 4, p. 626-642, 2011.

HSU, M. H.; CHANG, C. M. Examining interpersonal trust as a facilitator and uncertainty as an inhibitor of intra-organisational knowledge sharing. **Information Systems Journal**, v. 24, n. 2, p. 119-142, 2014.

HUCK, J.; AL, R.; RATHI, D. Finding KM solutions for a volunteer-based non-profit organization. **VINE Journal of Information and Knowledge Management Systems**, v. 41, n. 1, p. 26-40, 2011.

JANHONEN, M.; JOHANSON, J. E. Role of knowledge conversion and social networks in team performance. **International Journal of Information Management**, v. 31, n. 3, p. 217-225, 2011.

JAVERNICK-WILL, A. Local embeddedness and knowledge management strategies for project-based multi-national firms. **EMJ - Engineering Management Journal**, v. 25, n. 3, p. 16-26, 2013.

JAVERNICK-WILL, A.; LEVITT, R. E. Mobilizing Institutional Knowledge for International Projects. **Journal of Construction Engineering and Management**, v. 136, n. 4, p. 430-441, 2010.

JEON, S.; KIM, Y. G.; KOH, J. An integrative model for knowledge sharing in communities-of-practice. **Journal of Knowledge Management**, v. 15, n. 2, p. 251-269, 2011.

KANG, M.; KIM, Y. G.; BOCK, G. W. Identifying different antecedents for closed vs open knowledge transfer. **Journal of Information Science**, v. 36, n. 5, p. 585-602, 2010.

KESZEY, T. Boundary spanners' knowledge sharing for innovation success in turbulent times. **Journal of Knowledge Management**, v. 22, n. 5, p. 1061-1081, 2018.

LARTEY, P. Y.; KONG, Y.; AFRIYIE, S. O.; SANTOSH, R. J.; BAH, F. B. M. Knowledge Management Issues in India: A Public Sector Perspective. **International Journal of Public Administration**, 2019.

LEFEBVRE, V. M.; SORENSON, D.; HENCHION, M.; GELLYNCK, X. Social capital and knowledge sharing performance of learning networks. **International Journal of Information Management**, v. 36, n. 4, p. 570-579, 2016.

LI, Y. M.; JHANG-LI, J. H. Knowledge sharing in communities of practice: A game theoretic analysis. **European Journal of Operational Research**, v. 207, n. 2, p. 1052-1064, 2010.

LIU, Y.; CHAN, C.; ZHAO, C.; LIU, C. Unpacking knowledge management practices in China: do institution, national and organizational culture matter? **Journal of Knowledge Management**, v. 23, n. 4, p. 619-643, 2019.

OFFERGELT, F.; SPÖRRLE, M.; MOSER, K.; SHAW, J. D. Leader-signaled knowledge hiding: Effects on employees' job attitudes and empowerment. **Journal of Organizational Behavior**, v. 40, n. 7, p. 819-833, 2019.

PAN, W.; ZHANG, Q.; TEO, T. S. H.; LIM, V. K. G. The dark triad and knowledge hiding. **International Journal of Information Management**, v. 42, p. 36-48, 2018.

RAZI, M. J. M.; TAMRIN, M. I. M.; DAHLAN, A. R. A.; ALI, N. A. M. Antecedents of knowledge management practices: Case of Malaysian practitioners. **Bulletin of Electrical Engineering and Informatics**, v. 7, n. 1, p. 125-133, 2018.

ROSENBERG HANSEN, J.; FERLIE, E. Applying Strategic Management Theories in Public Sector Organizations: Developing a typology. **Public Management Review**, v. 18, n. 1, p. 1-19, 2016.

SANGARI, M. S.; HOSNAVI, R.; ZAHEDI, M. R. The impact of knowledge management processes on supply chain performance: An empirical study. **International Journal of Logistics Management**, v. 26, n. 3, p. 603-626, 2015.

SAUNDERS, M. N.; LEWIS, P.; THORNHILL, A. **Research methods for business students**. 8. ed. New York: Pearson, 2019. 872 p.

SCHOENHERR, T.; GRIFFITH, D. A.; CHANDRA, A. Knowledge management in supply chains: The role of explicit and tacit knowledge. **Journal of Business Logistics**, v. 35, n. 2, p. 121-135, 2014.

SCIMAGO. **SJR - SCImago Journal & Country Rank**. 2020. Disponível em: <http://www.scimagojr.com>. Acesso em: 24 ago. 2020.

SERENKO, A.; BONTIS, N. Understanding counterproductive knowledge behavior: antecedents and consequences of intra-organizational knowledge hiding. **Journal of Knowledge Management**, v. 20, n. 6, p. 1199-1224, 2016.

SHIH, S. C.; HSU, S. H. Y.; ZHU, Z.; BALASUBRAMANIAN, S. K. Knowledge sharing-A key role in the downstream supply chain. **Information and Management**, v. 49, n. 2, p. 70-80, 2012.

ŠKERLAVAJ, M.; CONNELLY, C. E.; CERNE, M.; DYSVIK, A. Tell me if you can: time pressure, prosocial motivation, perspective taking, and knowledge hiding. **Journal of Knowledge Management**, v. 22, n. 7, p. 1489-1509, 2018.

SPINA, G.; CANIATO, F.; LUZZINI, D.; RONCHI, S. Assessing the use of External Grand Theories in Purchasing and Supply Management research. **Journal of Purchasing and Supply Management**, v. 22, n. 1, p. 18-30, 2016.

SUH, A.; SHIN, K. S. Exploring the effects of online social ties on knowledge sharing: A comparative analysis of collocated vs dispersed teams. **Journal of Information Science**, v. 36, n. 4, p. 443-463, 2010.

SUH, A.; WAGNER, C. How gamification of an enterprise collaboration system increases knowledge contribution: an affordance approach. **Journal of Knowledge Management**, v. 21, n. 2, p. 416-431, 2017.

SUTTON, R. I.; STAW, B. M. What theory is not. **Administrative science quarterly**, v. 40, n. 3, p. 371-384, 1995.

TODARO, N. M.; DADDI, T.; TESTA, F.; IRALDO, F. Organization and management theories in environmental management systems research: A systematic literature review. **Business Strategy and Development**, v. 3, n. 1, p. 39-54, 2020.

TRUEX, D.; HOLMSTRÖM, J.; KEIL, M. Theorizing in information systems research: A reflexive analysis of the adaptation of theory in information systems research. **Journal of the Association for Information Systems**, v. 7, n. 1, p. 33, 2006.

TSAI, M. T.; CHENG, N. C. Understanding knowledge sharing between IT professionals-An integration of social cognitive and social exchange -Theory. **Behaviour and Information Technology**, v. 31, n. 11, p. 1069-1080, 2012.

VAN ECK, N. J.; WALTMAN, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. **Scientometrics**, v. 84, n. 2, p. 523-538, 2010.

WANG, W. T.; LAI, Y. J. Examining the adoption of KMS in organizations from an integrated perspective of technology, individual, and organization. **Computers in Human Behavior**, v. 38, p. 55-67, 2014.

WONG, L. H. M.; DAVISON, R. M. Knowledge sharing in a global logistics provider: An action research project. **Information and Management**, v. 55, n. 5, p. 547-557, 2018.

WU, I. L.; CHEN, J. L. Knowledge management driven firm performance: The roles of business process capabilities and organizational learning. **Journal of Knowledge Management**, v. 18, n. 6, p. 1141-1164, 2014.

XAVIER, L.; OLIVEIRA, M.; TEIXEIRA, E. Teorias utilizadas nas investigações sobre gestão do conhecimento. **Iberian Journal of Information Systems and Technologies**, v. 0, n. 10, 2012.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016. 313 p.

YU, Y.; HAO, J. X.; DONG, X. Y.; KHALIFA, M. A multilevel model for effects of social capital and knowledge sharing in knowledge-intensive work teams. **International Journal of Information Management**, v. 33, n. 5, p. 780-790, 2013.

ZHANG, P.; NG, F. F. Attitude toward knowledge sharing in construction teams. **Industrial Management and Data Systems**, v. 112, n. 9, p. 1326-1347, 2012.

ZHANG, P.; NG, F. F. Explaining knowledge-sharing intention in construction teams in Hong Kong. **Journal of Construction Engineering and Management**, v. 139, n. 3, p. 280-293, 2013.

ZHANG, Q.; ZHOU, K. Z. Governing interfirm knowledge transfer in the Chinese market: The interplay of formal and informal mechanisms. **Industrial Marketing Management**, v. 42, n. 5, p. 783-791, 2013.

Recebido em/Received: 03/05/2022 | Aprovado em/Approved: 21/03/2023
